O Padre Francisco Pinto

OU

A PRIMEIRA CATECHEZE DE INDIOS

NO

CEARÁ

POR

Paulino Nogueira Borges da Fonseca,

Natural da cidade da Fortaleza, Bacharel em direito; socio correspondente do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Rio de Janeiro; da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; socio remido d'Associação Promotora da Instrucção de Meninos, na Côrte; Agente Auxiliar do Director do Archivo Publico do Imperio, no Ceará; socio correspondente do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano; Membro da Sociedade de Geographia de Pariz; Presidente do Instituto do Ceará; Ex-Inspector Geral da Instrucção Publica, Ex-Director do Lyceu do Ceará e actual Lente de Latim do mesmo; Ex-Delegado Especial dos Exames Geraes de Preparatorios no Ceará; Advogado nos Auditorios da cidade da Fortaleza, etc., etc., etc.

CEARÁ

TYPOGRAPHIA ECONOMICA

Praça do Ferreira, 43

1887

NS 153055

Ao seu prezado am.º e illustrado collega Dr. J. de Alencar Araripe Jor. O offerece o Autor

O Padre Francisco Pinto

OU

A PRIMEIRA CATECHEZE DE INDIOS

NO

CEARÁ

POR

PAULINO NOGUEIRA BORGES DA FONSECA,

Natural da cidade da Fortaleza,
Bacharel em direito; socio correspondente do Instituto
Historico, Geographico e Ethnographico do
Rio de Janeiro;
da Sociedade de Geographia do Rio
de Janeiro; socio remido d'Associação Promotora
da Instrucção de Meninos, na Côrte; Agente
Auxiliar do Director do Archivo
Publico do Imperio, no Ceará; socio correspondente do
Instituto Archeologico e Geographico
Pernambucano;
Membro da Sociedade de Geographia de Pariz;
Presidente do Instituto
do Ceará; Ex-Inspector Geral da Instrucção publica,
Ex-director do Lyceu do Ceará
e actual Lente de Latim do mesmo; Ex-
Delegado Especial
dos Exames Geraes de Preparatorios no Ceará;
Advogado nos Auditorios da cidade
da Fortaleza, etc., etc., etc.

CEARÁ

TYPOGRAPHIA ECONOMICA
Praça do Ferreira, 48

1887

OFFICINAS DE PAULA LIMA.

AO EX.MO E RVD.MO SNR.

D. Joaquim José Vieira,

Assistente ao Solio Pontificio,
Do Conselho de S. Magestade o Imperador,
Commendador da Ordem de Christo,
2.º Bispo do Ceará.

HOMENAGEM Á VIRTUDE

AO ILL.^MO E RVD.^MO SNR.

P.^E FRANCISCO XAVIER NOGUEIRA,

Vigario Collado da Freguezia da Cidade de S. Anna,
Cavalleiro da Ordem de Christo e
Presidente em diversas legislaturas d'Assembléa
Legislativa Provincial do Ceará.

TRIBUTO DE FRATERNAL GRATIDÃO

O PADRE FRANCISCO PINTO

OU

A PRIMEIRA CATECHÉZE DE INDIOS

NO CEARÁ.

I

Vou-me occupar com a vida de um varão, cuja fama maior do que seu nome, e cujas virtudes maiores do que seu louvor, è a um tempo verdadeiro manancial de saudaveis e uteis ensinamentos para a religião e a historia.

O Padre Francisco Pinto nasceu em Portugal, não se sabe ao certo si na Ilha de S. Maria ou na Ilha Terceira; sabe-se, porém, que seus paes, nobres de nascimento, trouxeram-no ainda creança para Olinda, em Pernambuco, onde fez seus primeiros estudos; seguindo depois para a Bahia, onde professou na Companhia de Jesus, aos 17 annos de idade, em 1568.

Dedicou-se desde então exclusivamente á catechéze dos indios, na qual distinguio-se logo de um modo excepcional. Humilde por virtude, o era tambem por estudo, e caritativo por natureza, especialmente para com os indios, com os quaes, dizem, tinha uma tão especial graça que, apezar da sua dureza e barbaridade delles, lhes roubava os corações e attrahia a vontade. A todos estes dotes reunia o perfeito conhecimento da lingua indigena, da qual era muito sabedor.

A principio foi missionario das aldêas já convertidas; mas, já não cabendo o seu grande zelo em missões pacificas, entrou pelos sertões a converter os gentios, entregues só á lei da natureza e aos barbaros costumes da sua natural brutalidade. Nunca os perigos o intimidaram, nem as necessidades lhe intibiaram o animo, ou acobardaram-lhe o espirito. Vivia em continua mortificação, como se vivesse morto para tudo aquillo que podesse trazer-lhe commodidades, fiado sómente na assistencia da Divina Providencia, em quem punha todas as suas esperanças e confiança. Nada possuia de seu, tudo era dos pobres; e, si alguem lhe perguntasse em que consistia sua riqueza, elle poderia responder como S. Lourenço ao impio ministro Macriano, apresentando-lhe todos os pobres da sua aldêa.

Seria incrivel que um simples mortal concentrasse em si tantas virtudes si, felizmente, de outros tantos feitos immortaes dos heróes do catholecismo não estivesse cheio o *Flos Sanctorum*, e a historia imparcial não nos désse pleno testemunho; mas com effeito admira tanta maravilha reunida em um só homem, o que não póde deixar de ser uma excepção gloriosa da humanidade. A pureza do seu corpo prezava e zelava mais do que nunca prezára e zelára o maior usurario o seu thesouro, pelo gráu heroico em que sempre a soube conservar no meio de tantos laços sem cahir, junto a tanto fogo sem queimar-se, e entre tantas occasiões sem perder-se.

Conta-se que, sendo superior da aldêa do Espirito-Santo, na Bahia, começou de sentir que o molestava uma desesperada tentação diabolica. Em identica situação, ao grande Thaumaturgo do Brazil, padre José de Anchiêta, occorreu o ineffavel e incruento expediente de escrever na areia da praia, em latim, um poêma dedicado á virgindade de Maria Santissima, com quem pegára-se fervorosamente para amparal-o em sua fraqueza (1);

---

(1) E' edificante esse episodio do venerando Anchiéta, descripto por Magalhães, Visconde de Araguaya:

mas ao castissimo padre Pinto occorreu um pensamento de todo cruento, que poz em pratica com a maior crueldade para comsigo mesmo : depois do uso de varias asperezas, devoções e penitencias sem resultado, tomou de uma candêa accêza, e com ella queimou a propria carne para, dizia elle, apagar com o fogo outro fogo, que queria incendial-o ; ficando assim com a parte lesada em braza viva ! e, como ainda depois de alguns mezes o mal não

---

— No meio dessa virgem Natureza
Onde pouco recato aos olhos nega
O aguilhão das paixões concupiscentes,
Elle, moço e severo em cujo peito,
Como em ara sagrada, o fogo ardia
Do puro amor do céo para furtar-se
A pensamentos vis, e ao ocio indigno,
Que embala os corações em devaneios,
Votos fez de cantar na Lacia lingua
A pureza da virgem Soberana,
Que os castos pensamentos affervora
D'alma que ao throno seu a fé sublima.

Quando entre o céo e o mar o sol no occaso
seus sublimes fulgores dardejava,
Tingindo o berço seu de um vasto rôxo ;
Nessas placidas horas em que os bosques
Se cobrem de sombria magestade,
E a voz resôa das sonoras brenhas,
Como da somnolenta natureza
Melancolicas preces de repouso ;
Ia o vate christão meditabundo
Vagar sósinho na deserta praia,
Co' a mente cheia do celeste assumpto,
Que em versos de seus labios derramava,
Ao gemibundo som de undosa orchestra,
Como por vêl-o, e alumiar-lhe os passos,
Entre os cirios do céo se erguia a lua,
Longa zona argentina reflectindo
Sobre o mar salpicado de ardentia :

estivesse totalmente combatido, valeu-se da assistencia do seu irmão em Christo, padre Pedro Leitão, superior da aldêa de S. Antonio, o qual acudio-o de prompto, ajudando-o com remedios medicinaes e espirituaes a cural-o do corpo e d'alma (2). E' que elle bem sabia que a virtude por excellencia do sacerdote è inseparavel da castidade inquebrantavel.

Disseras ser um rio de luz pura,
Que de vulcão celeste a flux surgindo,
Em campo diamantino deslisava !
Ao fulgor dessa luz tão cara aos vates,
Elle co' o seu bordão ia escrevendo
Seus espontaneos versos sobre a areia ;
E na firme memoria recolhendo
Essa correcta pagina, deixava
Que o mar na enchente lhe varresse os traços.

Quantas vezes Aimbre, sempre cauto
Nos deveres de chefe, e receioso
Desse nocturno vaguear na praia,
Se occultava co' os seus e o surprendia
No poetico arroubo murmurando ;
Ora os olhos ao céo erguendo, e os braços
Como invocando a inspiração divina ;
Ora, com a dextra compassando a idéa,
Que em metro sonoro lhe afluia :
E certos que com Deus fallava o sancto,
Para a cabana apoz o acompanhavam.

Espalhou-se uma voz que alli foi vista
Branca pomba adejar em torno ao vate,
Quando no enlevo d'alma ao céo pedia
Idéas dignas do sagrado assumpto.

Confederação dos Tamoyos, C. 10, pag. 302.

(2) Este facto é certificado pelo padre Sebastião Vaz, Reitor do Collegio da Bahia, aos 8 de Agosto de 1659, como tendo ouvido-o ao proprio padre Pedro Leitão.

E' o padre urna sancta, que se guarda,
Suspendida na abobada do templo,
Que não turvão as aguas da cisterna,
Não se enrubesce ao nectar dos humanos;
E nem se passa ao proximo conviva;
Mas d'onde a herva odôra, o incenso d'alva
Perenne sóbe ao fogo do holocausto;
Para os mais homens é no seu silencio
O que o orgão do altar é para a lyra;
Não mescla a voz profunda e solitaria
Fóra do templo ao vozear do mundo;
As virgens a seus sons não prendem passos;
Nem repete esses sons echo profano;
Mas na sombra do templo a voz altêa,
Grande, que avulta e corre, como o vento,
E em sancta aspiração, a Deus eleva
Da natureza e humanidade o hymno.
Mas (dizeis) vive só. A alma do padre,
Que ao raio da mulher jamais se aquece,
Retrahe-se e mírra em solidão tão erma;
Não tem familia e o coração lhe secca.
Dizei que ao homem a familia estende,
Que os pobres lhe são mãe, mulher e filhos;
Que seu immenso amor Christo lhe infunde;
Que é seu, por dó, quanto padece e chora. (3).

Mas venceu afinal! triumphou o espirito sobre a materia nessa lucta desigual e terrivel, que por isto mesmo lhe dá maior brilho e valor. Si é bella a virtude em repouso, muito mais bella é combatendo e vencendo. Ainda uma vez a palavra de Christo confirmou-se, não deixando que prevalecessem as portas do inferno contra a sua egreja. *Et portæ inferi non prœvalebunt adversús eam.*

A tão bom servo, portanto, não podia Deus deixar de prolongar-lhe os dias de vida, para exemplo dos máos,

---

(3) Affonso de Lamartine, *Jocelyn*, Traducção do Barão de Paranaciacaba, pag. 20.

encorajamento dos bons, e beneficio geral da humanidade. Uma vez, em 1582, estava já confessado e sacramentado no Collegio da Bahia, quando, refere o padre José de Moraes, o Provincial da Ordem, padre Anchiêta, vem visital-o e lhe dá um grande abraço, não de despedida para a eternidade, mas de segurança certa para mais se dilatar sua existencia, dizendo-lhe como verdadeiro interprete de Deus: *Meu padre Pinto, vossa Reverendissima queria ir-se ao céo ás mãos lavadas? Pois não ha de ser assim! Longa tibi restat vita! Tem ainda muito que passar e padecer; não ha de morrer de morte tão descançada; antes della ha de ter muitos trabalhos; ha de fazer muitos serviços a Deus e salvar muitas almas! Levante-se vossa Reverendissima, e vá dar no côro as graças ao Santissimo Sacramento, que é quem lhe concede esta saúde.* O mesmo foi que acabar de fallar o santo prelado que achar-se repentinamente são o veneravel moribundo. Vestiu-se e foi dar graças no côro, e desta vez não mais adoéceu. (4)

Restabeleceu-se, comeffeito, e d'ahi emdiante sua vida conta-se por actos assombrosos á propria imaginação civilisada. Um dia, em desempenho de sua ardua e piedosa missão, achou-se entre os indios dos sertões do Rio Grande do Norte, que luctavam com rigorosa sêcca. Supplicaram-lhe que rogasse a Deus por chuvas, que cahiriam, tal a confiança que tinham em suas preces. Como o apostolo S. Thomé, em Meliapor, ante o rei dos Brahmenes, elle —

Sabia bem que se com fé formada
Mandar a um monte surdo, que se mova,
Que obedecerá logo á voz sagrada:
Que assi lh'o ensinou Christo, e elle o prova (5).

---

(4) *Historia da Companhia de Jesus na Vice-Provincia do Maranhão e Pará*, Cap. IV.

(5) Camões, *Lusiadas*, *Canto X*, *Est. 112.*

Movido então á compaixão e todo cheio de fè, pondo de parte os receios da confusão, pediu fervorosamente a Deus, com os olhos no céo e os joelhos em terra, quizesse pela sua infinita misericordia acudir á uma necessidade tão urgente, de cujo favor poderiam ao mesmo tempo abrirem-se as nuvens em abundancia de agua, e os entendimentos dos infiéis, para não duvidarem do poder de um tão omnipotente Deus, que com os bens temporaes lhes daria os eternos, que a sancta lei de Christo lhes promettia. Estupenda maravilha! Apenas acabou o fervoroso Elias sua supplica desataram-se os céos em tal abundancia de agua, que d'alli em diante fructificaram para Deus e para os homens aquellas terras ardentes e reséquidas. Por este facto foi tamanho o conceito que os indios fizeram da sanctidade do padre que, tomando-o logo por uma divindade, deram-lhe o significativo nome de *Amanajára*, que quer dizer — *senhor da chuva*. (6)

II

Váe-se-lhe agora abrir um theatro mais vasto e opulento ás suas insignes aptidões de famoso catechista.

Frustrada de todo a tentativa de Pedro ou Pero Coelho de Sousa, tão injustamente julgado pelos chronistas (7), de reconquistar por terra a ilha do Maranhão do poder dos francezes, a Gaspar de Souza, Governador de Pernambuco, depois de ouvir a Martim Soares Moreno,

---

(6) O padre José de Moraes, na sua *Hist.* cit., Cap. XI, refere compridamente este facto, e outro passado nos sertões da Bahia.

Candido Mendes, nas suas *Memorias para a Historia do Maranhão*, Tom. 2.°, Introducção, pag. 14, nota 1.ª, accrescenta que o padre Pinto manteve o mesmo nome nos sertões do Jaguaribe por actos identicos.

(7) Varnhagen (Visconde do Porto Seguro), *Hist. Ger. do Bras.*; Tom. 1.°, pag. 315.

official experimentado e cordato d'aquella arriscada expedição, occorreu a feliz ideia de uma outra tentativa, mas por meio da catechéze dos indios das mesmas paragens, por onde tinha andado Pedro Coelho, sobretudo dos da Ibiapaba, justamente os que então mais difficuldades tinhão offerecido.

Havia chegado a vez do Evangelho, que vem sempre a tempo e a proposito para mostrar quanto sem elle é insufficiente o esforço humano por maior que seja.

Proclamaes a justiça pela espada,
Trazendo hordas selvagens para a luz,
Mas a conquista só será guardada
Pelos braços da cruz!
Não a cruz dos flagicios que na praça
Se ergue hedionda, mas sim esse madeiro
Aonde, para revelar a graça,
Deu a vida o Cordeiro. (8)

Abraçada graciosamente a ideia do Governador pelo Provincial da Companhia de Jesus, padre Simão Pinheiro (9), foram escolhidos para tão ardua missão os padres

(8) Theophilo Braga, *Miragens Seculares*, pag. 127.

(9) O padre José de Moraes, Hist. cit., Cap. 3.°, diz que a esse tempo era Provincial da Ordem o padre Simão Pinheiro, segundo a « Carta Annua », que elle tem por verdadeira. Mas Araripe, « Historia do Ceará », pag. 82, e Catunda, « Estudos da Historia do Ceará », pag. 65, dão por Provincial o padre Fernão Cardin. Penso haver engano: a esse tempo o padre Cardin devia ser Reitor do Collegio da Bahia. Vide Fernão Cardin, «Indios do Brasil», Edição de João Capistrano de Abreu, Introducção, pag. 13, nota 1.ª.

Diogo de Campos Moreno, *Jornada do Maranhão por ordem de S. Magestade feita no anno de 1614*, pr., dá a iniciativa desta segunda tentativa ao Provincial ou aos jesuitas; mas prefiro seguir neste ponto a opinião insuspeita e autorisada do padre José de Moraes.

Francisco Pinto e Luiz Figueira. Este, si bem que ainda moço (28 annos de idade), sem conhecimento da lingua dos naturaes em que veio a ser peritissimo, era todavia o mancebo a quem, por suas virtudes e serviços, estava reservada a palma do martyrio, como ao seu illustre companheiro, depois de haver fundado a Missão do Maranhão.

Nas *Instrucções*, que lhes foram entregues, recommendava-se-lhes « que, antes de passarem adiante, chegassem primeiro ao Ceará, onde tinha estado Martim Soares Moreno, para temperar os animos d'aquelles indios notavelmente azédos com os destemperos de Pedro Coelho; e, para melhor o fazerem, levassem tambem em sua companhia alguns dos que elle tinha amarrado no Ceará, assim tobajáras como tupinambás, vindos do Maranhão á Serra e da Serra ao injusto captiveiro dos Pernambucanos, que postos já em liberdade pelo Governador Gaspar de Souza, viviam contentes nas aldêas, e agora acompanhavam gostosos aos padres, para os encaminharem seguros á ilha do Maranhão, em cuja conquista, convidados do premio, queriam ter não pequena parte; praticando com os parentes, e inculcando aos seus mesmos naturaes as muitas e grandes conveniencias de que gosavam no poder e administração dos Missionarios, pelo bom trato que debaixo do seu amparo experimentavam dos portuguezes, muito principalmente do Governador, que bem o tinha mostrado no exemplar castigo, que tinha dado a Pedro Coelho, como autor principal dos seus maiores aggravos. » (10)

A' custa do Real Erario apenas traziam miudezas, missangas e alguma ferramenta, etc., indispensaveis para mimozearem aos indios e agradal-os.

A 20 de Janeiro de 1607 (11), dia de S. Sebastião, os

---

(10) Padre José de Moraes, Hist. e log. cit.

(11) Varnhagen, Hist. e log. cit., e Candido Mendes, « Memorias » cit., pag. 456, not. 2.ª, dão esta data; mas

dous missionarios partiram do Recife ao seu destino em um barco que ia carregar nas salinas do Mossoró (12). Completavam a comitiva 40 indios, todos *petiguáres* (13) do Rio Grande do Norte, *tobajáras* (14) da serra

---

o Sr. Catunda, obr. e log. cit., a dá em Junho. Talvez seja erro typographico ; pois tambem o Sr. J. Brigido no seu « Res. Chron. da Hist. do Ceará », pag. 4, dá a partida a 11 de Janeiro, como tambem Araripe ; mas no seu « Res. da Hist. do Ceará », pag. 12, já a dá a 20 de Janeiro. Em carta de 28 de Maio de 1884 o Sr. J. Capistrano de Abreu disse-me obsequiosamente que ia publicar na *Gazeta Litteraria*, da Côrte, a Carta do Capitão-mór Alexandre de Moura, fixando o dia da partida dos padres ; mas deixou de prestar mais este importante serviço á historia da Provincia, em consequencia de ter cessado sua publicação aquella interessante *Gazeta*.

(12) O padre José de Moraes e Araripe, Hist. cit. dão *Jaguaribe* em vez de *Mossoró*, mas por engano, como se deprehende da propria narração de ambos. O major João Brigido no seu « Res. Chron. » falla tambem em *Jaguaribe* ; no seu « Res. da Hist. », porém, rectifica o engano.

(13) Outros escrevem arbitrariamente potiguarés. potiguáras, putyguarés, petiguáres, ou pitagoárés : são uma e mesma casta de indios, que habitavam desde Pernambuco até Piauhy, e ainda alem, como querem alguns. Abreu e Lima, « Sinopsis Chronologica da Historia do Brazil, pag. 52, nota 1.ª Quer dizer — senhor do fumo ou tabaco.

(14) Escreve-se geralmente tabajáras — senhores da aldêa; mas a verdadeira orthographia é — tobajáras, litteralmente — senhores do rosto, e livremente senhores do litoral ou fronteiros. E' esta a dos padres Simão de Vasconcellos, José de Moraes e Antonio Vieira, o maior mestre da lingua. Gonçalves Dias, que em nota aos seus

da Ibiapaba e *tupinambás* (15) do Maranhão, dos que haviam sido captivados, tudo na conformidade das *Instrucções* citadas.

O primeiro ponto, em que tocaram, foi a fortaleza do

« Cantos » escreve — tabajáras, no seu « Dic. Tupy » e no seu « Brazil e Oceania », pag. 14, passou a escrever —tobajáras, mas com a significação de cunhados, no que não lhe posso achar razão.

O Sr. Catunda escreve tabajárras contra os preceitos e indole da lingua, que não admitte consoante dobrada, nem mesmo o — s — , que corresponde ao ç, e não se usa, porque a lingua em geral repelle o sibillo que lhe é proprio. O — r — não só tambem não se dobra, como tem sempre o som brando, como em *querer*, quasi confundindo-se com o do—l. Vide Couto Magalhães « O Selvagem »,, Parte 1.ª, pag. 1.ª e 14, Faria, « Compendio da Lingua Brazilica », pag. 2, e outros.

(15) E' uma das palavras indigenas de mais difficil interpretação. Provam-no as que deu Baptista Caetano, o maior guaraniologo dos nossos tempos. Nos « Ensaios de Sciencia », Tom. 1.º, pag. 14, e Tom. 2.º pag. 7 : — gente da terra. No «Vocabulario das Palavras Guaranys» pag. 30, 540, 545 e 546 : — o que está firme na terra, o esforçado da terra, corrupção de *ibi* terra, e *ambae* o que está firme, donde — *tubib* chefe dos paes,—cacique,e *abá* varão, *tupinambá* gente dos chefes dos paes ; pode tambem provir de *tubibi-yarabae ou tubibi-y-ang-bae* os descendentes dos primeiros paes ou primeiro pae ; ou de algum composto de *tupe* em casa, ou de *tupi-i-ambae* no interior da casa, os que estão quiétos. Finalmente nas Notas aos « Indios do Brazil » de Cardin, Ediç. cit. pag. 119 : — pode ser *tub-yba-i-mbya*, e a posposição — i — que rege *tubyba*, tambem pode ser — *ri*, que por euphonia pode tornar-se — *ni*, e deste modo *tub-ybi-ni-mbya*, que quer dizer — a gente attinente ou adherente ao chefe dos paes, ou aos chefes principaes.

Rio Grande do Norte. Recebeu-os com respeitosa affabilidade o commandante Jeronymo de Albuquerque, pasmo de vel-os atirarem-se á tão arrojada empreza totalmente desajudados da força publica, e, mais ainda, de ouvil-os recusar qualquer auxilio official, sob o pretexto de que, indo entregues á Providencia, seria menos credito de sua fé confiarem mais nas forças humanas do que na assistencia divina! As suas unicas armas eram seus bordões, e soldados os indios, que lhes promettiam leval-os ás invias terras e aldêas dos seus conterraneos!

Da fortaleza seguiram para Mossoró, onde desembarcaram, procurando pela costa, para refrigerarem mais com o vento os ardores do sol, o mesmo caminho por onde Pedro Coelho viéra ao Ceará.

Caminhavam os padres á pé, diz o padre José de Moraes, sem mais victualhas que o altar portatil, que levavam dous indios, algum vinho, hostias, cêra e uma pouca de farinha de páu, usual sustento da terra, repartida pelas mochillas dos companheiros; sem mais outra vianda do que peixes e caranguejos, que a deligencia dos indios encontrava por aquellas praias. Usavam de umas roupetas curtas para lhes ficarem mais desembaraçados os passos; umas escallavinas de couro, como as que trazem os romeiros de S. Thiago, um bordão na mão e um Santo-Christo no peito; mas, porque os charcos, pedras e lodos por onde precisamente haviam de passar eram muitos, consumidos logo nos primeiros dias os sapatos, se viram obrigados a caminharem descalços. (16)

Onde lhes anoutecia ahi era a sua estalagem, sem mais abrigo que os que lhes davam o céo e o sereno, a que de ordinario ficavam expostos, quando não tinham arvores ou matos onde armassem as redes; porque então dormiam no chão em cima da areia, em que muitas vezes

---

(16) Entretanto Varnhagen, obr. e log. cit., diz que eram carregados pelos indios em redes e tipoias! O Sr. Catunda, repete a mesma versão! Araripe diz com José de Moraes que « caminhavam a pé. »

acordavam sepultados pela grande quantidade, que de uma para outrá parte levantavam os fortissimos ventos da costa. Entretanto caminhavam alegres e satisfeitos, como se fossem divertir-se em alguma festa! Esta angelica disposição de espirito faz recordar a de Ladisláu Miceno, no meio das maiores vexações, cantando para o seu amigo conde de Moravia: —

Si de Deus é que nasce todo bem
A alegria que tenho donde vem? (17)

Até que afinal chegaram ao logar que Soares Moreno havia abandonado. Este logar é a actual cidade da Fortaleza (18)

Foram estes os primeiros sacerdotes, que pisaram o sólo cearense, graças a Deus, tão dignos ministros de Christo que de si guarda a tradição, embora pouco divulgada, mas não contestada, a mais veneranda memoria, que as palmas do martyrio acabaram de sanctificar. A terra, onde ainda não haviam amanhecido as luzes do Evangelho, precisava de ser regada com sangue tão precioso para brotar os fructos sazonados, que ainda hoje colhemos e saboreamos com fervor religioso.

Ahi (19) encontraram-se com o Cacique (20) ou Prin-

---

(17) Padre Theodoro de Almeida, « Miceno ou o Feliz Independente do Mundo e da Fortuna. »

(18) Padre José de Moraes, Hist. cit. Cap. 4, e Araripe, idem, pag. 82.

(19) O major J. Brigido. «Res. da Hist.», pag. 12, diz que esse encontro foi no Mucuripe; mas não é isto o que dizem o padre José de Moraes e Araripe, como se pode ver nas suas obras e logares citados. O encontro deu-se precisamente no sitio abandonado por Soares Moreno, e que é a actual Fortaleza.

(20) Quer dizer — o que governa a todos; palavra composta de *car* obrigar, compellir, governar, e *cic* todos.

cipal *Amanay* (21) que, como Jeronymo de Albuquerque, acolheu-os com toda affabilidade e confiança, condignas do seu gentilismo, admirado de vel-os tão humildes e penitentes nos habitos, contentes nos semblantes, armados apenas de seus bordões e acompanhados tão sómente dos seus conterraneos, muitos d'elles parentes e amigos. (22)

Levou-os logo para a sua cabana, onde fez reunir todos os outros Principaes, conforme os seus usos e costumes (23), como hoje por modos diversos praticamos com os

---

(21) Quer dizer Algodão, nome, por que este Principal é chamado em varias chronicas O major J. Brigido o dá por da nação *tapuya* quando era um dos chefes *peliguáres*, nação tupica. Assim o dizem o padre José de Moraes, Candido Mendes e Araripe.

(22) O major J. Brigido diz que da comitiva tambem faziam parte portuguezes, mas não encontrei isto em chronista algum. Todos fallam sómente em 40 indios, menos Beauchamp, que falla em 75, sem fundamento algum.

(23) Eis como Durão descreve igual recepção a Diogo Alvares Corrêia, o *Caramurú*, pelo Cacique Cupeva:

No lugar da cabana, em que descança
Menos da gente e multidão confuso,
Põe-lhe a rede Cupeva, que o convida
De rica e molle pluma entre tecida.

. . . . . .

Mas eis que um grande numero o rodeia
De implumados, feissimos selvagens:
Ouve-se a casa de clamores cheia,
Por ter visto as horrificas passagens,
Mas—«mair ma apadú», de longe explicam
E—«bem vindo o estrangeiro» significam.

CARAMURU', Cant. 2, Est. 69 e 70.

nossos hospedes illustres, a quem queremos significar toda a nossa consideração e estima; apresentou-os como se fossem os mesmos *Abunas* (24), de quem fallaram seus antepassados da Bahia, isto é, os Nobregas, Anchietas e outros, bemfeitores de sua nação.

Apreciando esta formula do epico brazileiro, diz Baptista Caetano :—« *Mair ma apadú* não parecem significar— *é bemvindo o estrangeiro*—litteralmente por mais que se torçam as lettras. Ao meu ver pode-se interpretar o trecho acima de dous modos, respeitando a lei da troca dos sons — *mair ma, apé tú*, o estrangeiro oh ahi vem ou veio. A troca de um *a* surdo por *e* é facilima, e as explosivas dentaes — *t* e *d* — em todas as linguas trocam-se frequentemente. A segunda interpretação de phrase requer contracção de sons :—*mae-ra-má-apendú?* Para que fim viestes vós, a que cousa tem vindo. » C. Mendes, « Notas para a Hist. Patria » na « Rev. do Inst. Hist. », 1878, pag. 89, nota 24. Neste mesmo logar C. Mendes addita o seguinte : — « Em logar de — *mair má apandú*, de Durão, talvez seja — *mair cubé catú*, modo por que as *boas vindas* eram geralmente expressadas pelos indigenas.

Outros dão cerimonial mais ou menos differente na recepção do hospede, como se pode ver em Claudio de Abbeville, « Hist. da Miss. dos Capuchinhos na Ilha do Maranhão », Cap. 15, pag. 99, João de Lery, « Hist, de uma viagem ao Brazil », pag. 286 e Ives d'Evreux, « Viagem ao Norte do Brazil durante os annos de 1613 e 1614 », Cap. 50.

(24) Nome porque os indigenas conheciam os jesuitas, e que quer dizer — vestido preto, corruptela de *ob* vestido e *una* preto, por causa do *habito preto*, que traziam. Aos padres de S. Antonio chamavam *Tucura*-gafanhoto, pela semilhança do capuz destes frades com o gafanhoto. Vide G. Dias, « Dic. Tupy », verbo *Pay*.

III

Aproveitando o ensejo, dirigiu o padre Pinto a palavra a tão brilhante auditorio, onde se achava o que havia de mais distincto entre aquelles selvagens. Com a costumada eloquencia e pericia fallou-lhes da sua sancta missão, toda de verdade e amor, principalmente em proveito dos indios, a quem queria instruir na fé da religião de Jesus Christo, para salvar-lhes a alma e garantir-lhes a paz e tranquilidade em suas terras, vivendo em amisade com os colonos, de quem receberiam ferramentas para sua lavoura, panno para se vestirem e não andarem nús como ás féras nos matos, e outros muitos interesses, que o tempo e a experiencia lhe mostrariam.

Fallou-lhes igualmente do quanto elles haviam soffrido da primeira expedição, pelo que era muito natural que estivessem profundamente resentidos; mas que por taes violencias só podiam ser responsaveis os proprios autores, que aliás já haviam sido sevéramente punidos, do que poderiam dar testemunho seus parentes e amigos presentes, assim como do bom tratamento que receberam dos colonos, especialmente do Governador, em Pernambuco, onde todos, fiéis vassallos de El-Rei, só nutriam o desejo de fazel-os seus amigos sincéros e não escravos. Concluiu a oração, convidando-os a se aldêarem no proprio interesse, deixando a vida nomada e bellicosa que levavam em liberdade quasi bestial, sem nenhum outro resultado que fazel-os fracos e desgraçados, quando era vontade do seu soberano que fossem poderosos e felizes em paz e concordia com seus subditos.

Era a mesma linguagem sincéra e eloquente, que mais de um seculo depois Brazilio da Gama repetia no seu poéma *Uruguay:*

Fez-vos livres o céo: mas se o ser livres
Era viver errantes e despersos,
Sem companheiros, sem amigos sempre
Com as armas na mão em dura guerra,

Ter por justiça a força, e pelos bosques,
Viver do acaso, eu julgo que inda fora
Melhor a escravidão que a liberdade:
Mas nem a escravidão nem a miseria
Quer o benigno Rei que o fructo seja
Da sua protecção.....

Por fim, distribuiu por todos— mimos consistentes em facas, foices, machados, thesouras, espelhos, missangas, miudezas e algum vestuario, afim de incutir-lhes mais confiança e provar-lhes amisade; pois já Homero dizia que os presentes agradavam aos proprios deuses.

A chuva copiosa não podia penetrar mais no seio da terra bruta do que as palavras ungidas de fé e de doçura do orador sagrado no intimo d'aquellas almas de selvagens. Tudo no missionario os impressionára agradavelmente, desde seus gestos, porte, voz, maneiras e tracto, até suas vestes humildes; porém mais do que tudo o ouvirem-no fallar perfeitamente seu idióma! Por outro lado os indios, companheiros de viagem, com a maior insuspeição e competencia, confirmavam todas as proposições proferidas, exaltando as virtudes dos padres, bem como a bondade dos portuguezes; e assim, como se tinha previsto, concorreram poderosamente para concluir-se do modo mais seguro, breve, duradouro e pacifico a obra da catechéze n'aquellas paragens.

Nenhum dos Principaes poz a minima duvida em abraçar desde logo o catholecismo, vendo-o tão bem representado por esses *abaetés* (25). Todos despozeram-se a mudarem-se de suas tabas (26) com todas suas malo-

(25) Abaeté significa — varão illustre; de *abá* varão homem, e *eté* superlativo das cousas incorporaes ou invisiveis bôas.

(26) Quer dizer — aldêa natal, contracção de *tama* patria e *dba*, desinencia que indica o lugar onde.

cas (27) e tejupáres (28) para aldêas apropriadas, sob a direcção dos padres.

Se por heróe no mundo só se admira,
Quem tyranno ganhava um nome Augusto?
Quando o será maior que o vil tyranno,
Quem nas féras infunde um peito humano? (29)

Ahi mesmo levantaram-se uma capella e cruzes; e a população aborigene foi distribuida convenientemente pela aldêa, que tomou o nome de Ceará (30), substituido mais tarde pelo de Fortaleza (31), capital da Capitania.

A' pequena distancia foram igualmente estabelecidas

---

(27) Significa — casa de gente, corruptéla de *moró* gente e *ôca* casa. Eram as melhores casas da taba. Depois, perdida a significação primitiva, deram-lhe a de multidão e até de aldêa.

(28) Corruptéla de *teyi* gentalha e *upab* morada: casa da ralé, como as nossas casas de palha.

(29) Durão, *Caramurú*, Cant. 2, Est. 49.

(30) Refiro-me á etymologia que dei no 2.° numero da *Quinzena* e no meo *Vocabulario Indigena*, na *Revista do Instituto do Ceará*.

(31) Este nome é moderno, proveio da importancia adquerida pela Fortaleza, que fez esquecer o antigo, que aliás passou á toda Capitania e á Provincia. Vide C. Mendes, Mem. cit. Introd., pag. 15, not. 1.ª

as aldêas ou missões da *Porangaba* (32), da *Paupina* (33) e da *Caucáia* (34)

Tudo marchava em geral contentamento dos naturaes e não menos dos padres, que na conversão e felicidade desses selvagens punham o maior empenho e satisfação.

---

(32) Quer dizer — belleza. Pompêo escreve — *parangaba* e dá-lhe a mesma significação ; mas Candido Mendes, com esta mesma ortographia, dá-lhe a significação de — padrinho, allusão ao padre Luiz Figueira ; porém sem fundamento, como elle reconhece depois. O governador Barba Alardo, na sua « Memoria sobre a Capitania do Ceará », publicada na « Revista do Inst. Hist. » de 1871, pag. 262, dá-lhe uma significação não menos inacceitavel : «Agua que se parece com cunhã bonita». Apenas é o nome de uma cunhã bonita. que deu-o á lagôa deste sitio, e mais tarde a um poemeto de Juvenal Galeno. A aldêa passou depois á villa e freguezia com a denominação de Arronches, nome de uma villa de Leiria, em Portugal, cantada por Camões nos seus «Lusiadas», Cant. 3, Est. 55, e Cant. 8, Est. 19.

(33) Parece que Pompêo, « Dic. Top. », verbo Mecejana, e « Ens. Est. » Tom. 2.°, pag. 273, faz provir este nome da tribu *paupina*, que alli se aldêou ; mas a tribu que primeiro povôou essa aldêa, já tendo esta o mesmo nome, foi a dos petiguáres, como assévera Candido Mendes, Mem. cit., pag. 467, not. 2.ª. Neste mesmo logar o erudito maranhense diz que *paupina* é corruptéla de *Pai-Pina*, nome por que os indios conheciam o padre Pinto, cujos ossos foram ahi sepultados. Mas, que esta origem não é verdadeira é o proprio auctor quem o declara, como veremos ao diante em nota a este mesmo trabalho. Qual então a verdadeira ? Na sua Mem. cit., pag, 263. o governador Barba Alardo escreve — *Parápáo-pinna*, e traduz por — *lagôa grande redonda com páos lisos em roda ;* o que é de todo ponto inacceitavel ; pois, além do mais, a lagôa *Paupina*, insignificante,

como é, e a chama Pompêo no seu « Dic. Top. », não podia merecer dos indios o incabivel qualificativo de PARÁ mar etc. Mas o nome Pará-páo-pina faz reportar á primitiva orthographia e origem, que devem ser *paracáu* papagáio e *pinà* listrado ao comprido e, por ampliação, pintado ou contrafeito, talvez nome de algum cacique, que deu-o á lagôa, como a cunhã Porangaba deu o seu á outra lagôa da aldêa visinha. No dominio colonial — paracáu corrompeu-se em — parapáu, mudando o — C — em — P —, por mais euphonico ao ouvido civilisado; e, por fim, cahidas as syllabas primordiaes—pará, ficou a ultima formando,com o nome seguinte,--paupina, dicção aportuguezada, euphonica e abreviada, conforme o uso dos colonos. Tambem muito natural é a mudança de *pinà* para—*pina*, nome portuguez e appellido de uma familia fidalga de linhagem de Montemór, em Portugal, celebre por esse tempo pela famosa guerra que soffreu dos Jesuitas (Vide Camillo Castello Branco, « Narcoticos », pag. 292 e seguinte). Passou depois Paupina á villa e freguezia com a denominação de *Villa Real de Mecejana da America*, nome de um lugar limitrophe de Portugal com a Hespanha. José de Alencar, na sua « Iracema » escreve Mocejana, e C. Mendes nas suas « Memorias » diz que o certo é — Messejana; mas a orthographia official, consagrada pelo uso, é Mecejana. Sobre *Mecejana* ainda vide o meo *Vocabulario Indigena* citado.

(34) Quer dizer — matto queimado, de *cà* mato e *càia* queimado; ou mais livremente — bem queimado está o mato, como traduz Barba Alardo na sua Mem. cit., pag. 262. A traducção de C. Mendes, Mem. cit. — vinho queimado, talvez aguardente—não é acceitavel; pois em todos os diccionarios da lingua—aguardente é *cauin-tatà* vinho-fogo. Accresce que a aguardente só foi conhecida dos indios depois da colonisação, antes muito da qual já existia Caucáia. Foi elevada á villa com a denominação de Soure, nome de uma antiga freguesia e villa do bispado de Coimbra, e de uma Ordem honorifica, em Portugal, dos *Moinhos do Soure*.

Mas, perfeitamente encaminhadas as cousas, em poucos dias, era-lhes forçoso proseguir na viagem para a Ibiapaba. Aos indios não podia ser dada peior noticia. Todos os esforços invidaram debalde para se demorasse a partida ; mas tristes e chorosos tiveram deceder depois de terem a certeza de que os padres voltariam o mais breve possivel.

E' nos aborigenes um dos sentimentos mais profundos e sinceros o da amisade. Uma vez formado o laço torna-se indissoluvel a alliança, e resiste á desgraça assim como á prosperidade. Torna-se duplice cada homem, e vive com duas almas. Si um dos dous amigos perece, o outro não tarda a desapparecer tambem (35).

Partiram os missionarios tambem pezarosos de se separarem de tão bons amigos, a quem já amavam por affectos reciprocos com ternura de pais espirituaes. Acompanhavam-nos apenas alguns tobajáras, tupynambás e um petiguar, que não os quiz por forma alguma deixar.

Seguiram pela costa até a enseada de Parnamirim (36) onde, fatigados, tiveram de descançar para recobrarem forças, pois d'ahi em diante começava para elles a mais penosa das viagens.

---

(35) Visconde de Chateaubriand, «Natchez», pag. 95.

(36) Contracção de paraná rio e mirim pequeno : rio pequeno. Mas em geral è o canal do rio grande que fica apertado entre ilhas (C. Magalhães, «OSelv.» cit., Part. 1.ª pag. 7) ; ou o canal que entra outra vez no mesmo rio donde partiu. Walppœus, « O Brazil Geographico e Historico », Edic. condensada de J. Capistrano de Abreu, e A. do Valle Cabral, 1884, pag. 67, not. 1.ª. E' o mesmo Parazinho (má versão do outro vocabulo, já traduzido para o portuguez o diminuitivo *mirim*), pequena enseada ao norte da barra do Ceará, onde abrigam-se canôas e jangadas de pescadores. Pompêo, « Dic. Top. » Chamam-na vulgarmente — *Paracombuco*, pela forma de uma *combuca*, que toma a enseada.

Tomaram depois rumo do sertão, que tão bem registra o martyrologio desses santos varões. O padre Pinto, já velho, ia carregado pelos indios em *tipoia (37)*. *Erat autem senex, et Dominus in cunctis benedixerit ei*. O padre Figueira, muito moço ainda, caminhava a pé.

Começava por esse tempo o inverno com rigor. Si tinham agua em abundancia, faltava-lhes muitas vezes fogo para se aquecerem quando molhados; porque os indios não encontravam páu sufficientemente sêcco para tirarem-no com o attrito em outro páu, conforme o uso dos naturaes (38). Assim, sem roupa para mudarem, nem onde se abrigarem, supportavam resignados grandes aguaceiros, ora por caminhos terriveis, abertos a braços, ora parados por não poderem penetrar na espessa matta virgem.

Nem alimentação tinham abundante, pois os viveres que levavam eram poucos, e a caça rara e difficil. O que havia em abundancia era onça e cobra venenosa, que já havia matado a um indio da comitiva, e tornava o tra-

---

(37) Varnhagen, Hist. cit., Tom. 1.°, Notas, pag. 458 e Lacerda, « Dic. da Ling. Port. », pensam que este vocabulo é africano; e Moraes, « Dic. Port. », que é da Angola e do Brazil. Mas Baptista Caetano, Vocab. cit., pag. 359 e 546, diz que é guarani, corruptéla de *tupoi*, *tupai*, *tupói*—o que pende das côxas, do quadril, roupa pendente, camisa, sáia, vestido, rêde de cobrir. Concorda Braz Rubim, « Vocabulos Indigenas e outros introdusidos no uso vulgar, na Rev. do Inst. Hist. », Tom. 45, pag. 886.

(38) Si bem comprehendo Julio Verne, «Ilha Misteriosa» e «Escola dos Robinsons», pag. 104, 105 e 122, isto não passa de invenções da imaginação de selvagens para enganar ao pobre mundo. Mas o facto é verdadeiro, attestado ainda hoje pelos nossos sertanejos, que pelo mesmo processo tiram fogo tambem, e por autoridades respeitaveis, como se váe vêr: —

Era costume do selvagem rude
Rossar um lenho n'outro com tal geito,
Que vinha por electrica virtude
A accender o lume, mas com tardo effeito.
Mas observando, sem que o lenho o ajude,
Em menos de um momento o fogo feito,
O mesmo imaginou, que a Grecia crêu,
Quando vio ferir fogo a Promethéu.

Durão, *Caramurú*, Cant. 2, Est. 25.

Lá como é uso do paiz, roçando
Dous lenhos entre si desperta a chamma,
Que já se atêia nas ligeiras palhas
E ligeiramente se apaga.

Bazilio da Gama, *Uruguay* cit., Morte de Cacambo.

—Os selvagens das Ilhas do *Mar do Sul* obtem o fogo por meio da fricção de dous pedaços de páu. Lubbock, *L'homme Prehistorique*, Paris, 1876, Pag. 560.

—A sapucaya.... cuja casca fornece estopa, que serve de isca aos indios para fazer fogo mediante o attrito de dous páus. Walppæus cit., Pag. 248.

—Pois uns pausinhos seccos esfregados concebem calor e levantam chamma. Visconde de Castilho, *Conversação Preambular do D. Jayme de Thomaz Ribeiro*, Pag. 20.

—Elles procediam assim, porque só podiam obtel-o (o fogo) pelo attrito e por meio de um processo extremamente moroso e cansado. G. Dias, *Brasil* e *Oceania*, *Obras Posthumas*, T. 6, P. 24.

—Destes processos primitivos ficaram vestigios nas cerimonias religiosas: a egreja catholica accendia lume novo no sabbado santo, ferindo silices: *Ignis delapide excutitur, et cum eo accenduntur carbones.* Liturgia (apud Joly, *L' Homme avant les metaux*, Paris, 1879, P. 202.)

jecto apenas praticavel á pequenas jornadas e longos intervallos.

O sentimento religioso não é certamente como os outros sentimentos, que diminuem ou se extinguem com o tempo, emmudecem á vista dos perigos, desapparecem á vista das desgraças : elle pelo contrario fortalece-se com o tempo, cresce com a idade, e na presença dos infortunios, nas crises mais arriscadas exerce a sua maior força, ostenta o seu maior poder (39). E' por isso que os maiores soffrimentos, longe de os amofinarem, cada vez mais robusteciam os dous apostolos peregrinos abrazados na fé de Deus e devotados ao bem da humanidade.

Por aquellas mattas virgens e seculares quantos pensamentos de philosophica tristeza não lhes ensombreariam as almas candidas e angelicas ? Seculo depois Chateaubriand traduzia-os, de um modo inimitavel, em sublimes e harmoniosas Notas, na sua « Viagem á America », contada hora por hora :

TRES HORAS.

Quem pode exprimir o que se sente entrando nessas florestas tão velhas como o mundo, e que ainda podem dar uma idéa do que era a creação quando sahiu das mãos de Deus ? O dia projectando-se atraz da folhagem, espalha na profundeza da matta uma meia luz vacillante e mobil, que dá aos objectos uma grandeza phantastica. D'ahi a pouco a floresta torna-se mais sombria, a vista apenas distingue troncos, que se succedem uns aos outros, e que parecem unir-se alongando-se. A idéa do infinito apresenta-se ao meu espirito.

MEIA NOUTE.

O fogo começa a se extinguir, o circulo de luz se retráe. Escuto ; uma calma sinistra pouza sobre a floresta ; dir-se-ia que os silencios succedem aos silencios.

---

(39) Conselheiro Bastos, *Meditações*, Pag. 60.

Procuro debalde ouvir nesse tumulo universal algum rumor, que revele a vida. Donde vem este suspiro? De um dos meus companheiros; elle queixa-se mesmo dormindo. Tu vives, logo tu soffres: eis o homem.

UMA HORA.

Eis o vento; deslisa pelo cimo das arvores; agita-as, passando sobre minha cabeça. Agora como a vaga do mar que se quebra tristemente sobre o rochedo. Os murmurios acordam os murmurios. A floresta é uma harmonia. São os sons graves do orgão que eu ouço, emquanto sons mais ligeiros errão nas abobadas de verdura? Um curto silencio succede. A musica aérea recomeça; por toda parte doces queixumes, rumores que encerram outros rumores; cada folha falla uma linguagem differente, cada raminho de relva modula uma nota diversa. Uma voz estrépitosa echôa; de todas as partes da floresta, os morcegos, occultos sob as folhas, soltam cantos monotonos; julgo ouvir dobres de finados, ou triste reboar de um sino. Tudo nos inspira uma idéa da morte, porque esta idéa está no fundo da vida.»

Pela Paschoa avistaram a magestosa serra da Ibiapaba (40), para elles verdadeira Chanáan ou Terra da Promissão, tanto para se refazerem do necessario á subsistencia, como para tratarem da salvação de tantas almas, precisas do pasto espiritual.

Afinal, depois de sete mezes de sua partida do Recife, chegaram ao derradeiro platô da serra, mais mortos do que vivos.

Eram elles igualmente os primeiros padres que o galgavam, sem suppór, mas tambem sem temer o padre Pinto, que ella lhe fosse de patibulo e tumulo, victima d'aquelles mesmos, cuja felicidade procurava com sacrificio da propria vida!

---

(40) E' um dos vocabulos indigenas, que mais interpretações tem tido: mas a verdadeira é—*terra talhada*, que lhe deu o padre Vieira na sua «Relação da Missão

IV

A Ibiapaba era povoada de muitas tribus tapuyas (41), que rendiam vassalagem aos tobajáras, doceis e trabalhadores, que cultivavam a mandióca, o milho e outros legumes (42).

Mandaram os padres alguns seos conterraneos delles para noticiarem-lhes a chegada da expedição catechista e apresentarem-lhes da parte dos missionarios seus *cubê-*

---

da Serra da Ibiapaba », Cap. 8, pr. Com effeito, da banda em que fica a costa é quasi inaccessivel ; porque, cortada como a prumo, parece uma muralha, fabrica da natureza, e imperfeição da arte, tão alta que assombra as mesmas nuvens, e aos mesmos olhos tira a vista. Padre José de Moraes, Hist. cit., Cap. 4.

(41) Litteralmente quer dizer — fugidos da aldêa ; de «taba» aldêa e «puyr» fugir ; e livremente — gentio, inimigo, barbaro. A principio *tapuya* era o termo com que se significava genericamente todo e qualquer indigena, ainda que oriundo de raça diversa (Lisbôa, «Apont. para a Hist. do Mar. Obras», Tom. 2.° pag. 198), os proprios europêos em estado de guerra (G. Dias, «Braz. e Ocean.» cit. pag. 10, nota 1.ª), ou os indios vencidos pela grande raça invasora, a dos tupynambás. Pinheiro Chagas, *A Virgem Guaracidba*, pag. 255. nota 16. Hoje já é termo admittido em portuguez, como se vê em Moraes, «Dic.» Diz-se «tapuya» o homem gentio, e *tapuya* a mulher gentia. Dr. Martius, Glos. cit. pag. 88, not. 2.ª. No Pará já é synonimo de «servo» : pede-se, engaja-se um para seu «tapuyo» ou «tapuya», conforme é homem ou mulher indigena. Dr. Amazonas, «Romance Hist. do Alto Amazonas», nota 14.

(42) Alfonse de Beauchamp, «Hist. du Brez.» Tom. 1.°, pag. 44, Araripe, pag. 15 e 17, Catunda, pag. 54.

catús (43), acompanhados de presentes, tal qual tinhão procedido na aldêa do Ceará.

O expediente produziu o resultado desejado. Concorreram todos os Principaes tobajáras a encontrarem-nos, e tão satisfeitos ficaram de vêl-os, sobretudo o padre Pinto, tão respeitavel, doce e perito na lingua dos naturaes que, cheios da maior confiança, levaram-nos logo para a sua principal *taba* (44), onde recobraram animo e força para entrarem logo no cultivo da vinha do Senhor, em cujo nome fallaram-lhes, encontrando-os nas melhores disposições de espirito. Deram então começo á catechéze, levantando capellas e cruzes, baptisando, confessando e doctrinando incessantemente nos templos e fóra delles.

E' inexplicavel a unção religiosa com que esses barbaros ouviam as predicas do angelico padre Pinto, cujo nome por suprema expressão de affecto corromperam logo em *Pai Pina* (45), por que tornou-se geralmente conhecido entre elles. Si o ouviam, melhor praticavam o que elle recommendava, observando restrictamente,

---

(43) Literalmente quer dizer — vindas bôas; livremente — lembranças, saudades, bons dias.

(44) Claudio de Abbeville cit. Cap. 12, pag. 80, chama á essa aldêa—*Ararenda*, que deve ser corruptéla de *Irarana* mel falso, paralello a *Irapuãm* Melredondo, nome de um dos caciques que dominavão as tribus da Ibiapaba.

Diz o padre André de Barros « que na noute em que entraram os Jesuitas na Viçosa, junto da casa onde estavam, ouviu-se um grande estrondo que abalou os penhascos da serra. Foi o signal da retirada do demonio, que alli era vista pelos indios em figura medonha e afogueada. «Vida do Apostolico» Padre Antonio Vieira da «Companhia de Jesus» Liv. 1.° pag. 176.

(45) Padre Vieira, «Rel. da Mis.» cit., Cap. V.

com mulheres e filhos, todos os preceitos e mandamentos da lei de Deus.

Fazia excepção da regra, como a noite de dia, uma tribu tapuya, industriosamente rebelde ao que dizia respeito ao christianismo e aos seus ministros, chamada *tocarijús* (46).

Industriados por Satanaz, que se gaba de ser logico— *Ed io son logico* (47), os seus *pagés* (48) viviam constan-

---

(46) O Dr. Pedro Theberge, «Esboço Historico sobre a Provincia do Ceará», Parte 2.ª, escreve *tucurijú*, visivelmente erro typographico; mas todos os mais escrevem *tacarijú*, excepto o padre Antonio Vieira, que escreve *tocarijú*, orthographia que segui em homenagem á sua grande autoridade. Pode ser tambem uma ou outra. Si *tacarijú*, será corruptéla de *taquára* e *jú* espinho, poncta: poncta de taquára. Se *tocarijú*, significará—espinho escondido; de *tocari* partecipio do verbo *toc-ar* encobrir e *jú*: etymologia mais conforme com a indole perversamente refolhada e traiçoeira desses barbaros.

(47) Dante, «Divina Comedia», «O Inferno». O satanaz (Mephistopheles) de Gœthe é menos pedante, porém mais desabuzado, dando contas deste mundo ao Padre Eterno:

> ..... Eu, rhetoricas sublimes,
> é cousa que não gasto, e mesmo escuso
> deste augusto congresso expôr-me ás vaias.
> Co' o meu « pathos » tú proprio te rerias,
> a não teres perdido esse costume.
> Sei cá palavriar de sóes! de mundos!
> Toda minha sabença é perder homens.

«Fausto, Traducção do Visconde de Castilho», pag. 17.

As tribus da Ibiapaba obedeciam tambem ao Cacique *Taguaybunuçú* (como escreve o padre A. Vieira) ou *Jurupariguaçú* (como se escreve geralmente) literalmente — « boca torta grande » e livremente — « Diabo

temente a levantar objecções aos padres, manifestamente denunciantes do estado de rebeldia de seus espiritos á sancta doctrina de Jesus Christo.

Um, por exemplo, objectava que só se baptisaria quando Deus encarnasse segunda vez em uma donzella tapuya para remir a sua raça; pois da primeira tinha encarnado em uma branca para remir a raça branca. Outro, — que Deus havia ainda de dar uma volta ao mundo, subindo a terra, e descendo o Céo, para os indios poderem dominar, como os brancos dominavam agora. Outro, — finalmente, a quem se fallára das penas do inferno, á que ficaria sujeito, como os judêus, se não se emendasse—*mande ao inferno os judêus que mataram a Jesus Christo, não a nós que não lhe fizemos mal nem um; porque nos manda ao inferno sem razão?* Na veneração dos templos não eram menos impenitentes. Chamavam a igreja — *egreja de moanga* (49), que quer dizer — *egreja falsa*, e a doctrina della — *morandubas dos Abarés*, isto é, *patranhas dos Padres* (50).

---

grande» ou « Grão Diabo », o qual nunca foi alliado sincero dos portuguezes, mas sim dos francezes.

(48) Literalmente quer dizer—o que diz o fim ; livremente—sacerdote, propheta, feiticeiro, curandeiro.

(49) Da corruptéla deste vocabulo, que se encontra na « Rel. da Mis », citada do padre Vieira, Cap. 13, é que provém *moamba*, termo que se tornou muito vulgar e celebre entre os retirantes da sêcca do Ceará de 1877 a 1879, com a significação de *velhacada*. Em Ivens e Capello, *Viagens de Benguela á terra de Iáca*, Vol. *1.º pags. 11 e 69*, vem a estampa de uma especie de cesta comprida, uzada n'Africa pelos naturaes para suas viagens, como a nossa máca, chamada *Mu-hamba*. Mas não é nesse sentido innocente que se deve tomar o vocabulo do uzo cearense.

(50) Padre A. Vieira, « Rel. da Mis. » cit. Cap. 13, e Alfonse de Beauchamp, «Histoire du Brézil», cit. Tom. 1.º, pag. 44.

Com uma paciencia evangelica, não tinham todavia os missionarios perdido ainda a esperança de tirarem agua pura dessas rochas vivas; mas precisavam de mais tempo, que era ainda o instrumento que lhes faltava empregar, e de que esperavam bom resultado.

Faziam, porèm, cinco mezes que se achavam missionando na serra, e maior demora contrariaria prejudicialmente os seus formados designios de se acharem na ilha do Maranhão em tempo certo e breve. Já podiam partir, dizendo com o prophetico Anchiêta pela boca do poéta inspirado:

..... Não tarda o dia
Que estes amplos sertões, estes desertos
Se cobrirão de granjas e herdades,
De ferteis plantações. Um povo livre
Será senhor das terras planturosas,
Onde, pobres romeiros, levantámos
Nossas precarias, miseraveis tendas,
Não importa! Lançámos, os primeiros,
A semente da fé por estes ermos!
Hasteámos o labaro divino,
Sobre estes vêrdes montes conquistàmos
Em nome de Jesus estes desertos,
E o deserto maior das consciencias
Desta raça feliz! (51).

---

(51) Fagundes Varella, « Anchiêta ou o Evangelho da Selva », Cap. X. pag. 332.

Talvez seja agradavel ao leitor conhecer tambem a seguinte parte de um projecto da deputação do Ceará, apresentado á Camara Temporaria e datado de 12 de Novembro de 1827:

« Convindo dar educação literalmente á mocidade das duas provincias Piauhy e Ceará, mais destituidas de elementos de instrucção, e sendo impraticavel crear presentemente, pelo estado actual de finanças, em cada uma um seminario; lembrão e propõem a creação de um pequeno Lyceu, com as cadeiras de preparatorios de

Resolveram, portanto, partir, deixando aos seus neophitos tobajáras as recommendações que seu zelo religioso lhes ditava ; aos malvados tocarijús, porém, mandaram, em despedida, um presente de miudezas por dous indios de sua comitiva, e seguiram viagem com mais oito, tupynambás, tobajáras e o petiguar, que os haviam acompanhado desde o Ceará, todos dez seos fervorosos cathecumenos.

O presente foi o toque de rebate entre esses selvagens, ou antes, a faisca chegada á polvora !

Convenceram-se pelo que receberam que os padres se retiravam com muitas cousas e decidiram-se por isto desde logo a matal-os para roubal-os, começando de matar alli mesmo a um dos indios portadores, e deixando vivo o outro emquanto lhes servisse de guia até á pouzada dos padres, que ignoravam.

Estes ha dous dias andavam de viagem, viagens pequenas, porque a idade avançada do padre Pinto e os pessimos caminhos não permittião-lhes maiores ; de modo que estavam ainda á pouca distancia da aldêa, hoje cidade da Viçosa.

V

Raiava o sempre memoravel dia 11 de Janeiro de 1608, no qual se executou n'aquellas selvas uma das tragedias mais extraordinarias e sacrilegas da humanidade. O padre Pinto, ao pé do altar portatil, estava-se revestindo

---

que faz menção a lei novissima dos cursos juridicos, no lugar de Villa-Viçosa, que fica em cima da serra da Ibiapaba, fertil, ameno e fresco, proximo a um porto de mar, limite das duas provincias, ás quaes pode ser de commum utilidade. Para o estabelecimento do referido Lycêo existe alli a Casa Collegial dos extinctos Jesuitas, dependente de alguns reparos ; e para patrimonio e subsisténcia seria bastante adjudicar lhe a administração e rendimentos de 5 fazendas de gado illegalmente possuidas sem Beneplacito Imperial. »

para celebrar a missa, e o padre Figueira, um pouco distante, resava seu breviario: é quando assomam as hordas barbaras dos tocarijús, fazendo-se preceder de horrorosa *pocéma* (52), urros terriveis, signaes certos do rompimento de guerra entre elles.

Então o sol alumiou naquellas brenhas a lucta mais heroica e desigual, que só o Céo consentio; porque, como diz S. Agostinho, Deos é tão grande nos arcanos da sua Providencia que não permitte o mal sinão porque delle sabe derivar o bem. E a verdade só quer martyres para servos, porque só com o sangue d'alma é que ella pode conquistar-se (53). O mesmo Senhor fez seus martyres, disse-o S. Paulo, em sua Epistola aos fiéis da Galicia.

Cinco dos indios da comitiva, menos animosos, correram para o padre Figueira, e internaram-se com elle pelo mato a dentro, afim de salvarem essa vida preciosa, que estava reservada a ter mais tarde, 28 annos depois, o mesmo martyrio que ia soffrer seu dilecto companheiro. Os trez, que ficaram, foram verdadeiros heróes, fazendo dos corpos perfeitas fortalezas em defeza de seu estremecido *Pai Pina* contra tantos barbaros desalmados!

Bem pudéras, oh Sól, da vista destes
Teus raios apartar áquelle dia,
Como da seva meza de Thyestes,
Quando os filhos por mão de Atreu comia! (54)

---

(52) Literalmente quer dizer bater de mão; de *pó* mão e *cema* clamar, gritar, bater. Livremente: vozeria, com que já passou para o Diccionario de Moraes. Era o signal de guerra ou de festa dos indios.

(53) Didon, *Sciencia sem Deos*. Traducção de D. Antonio Thomaz da Silva Leitão e Castro, Bispo de Lycopoles e Prelado de Moçambique, Cap. 1.º, pr.

(54) Camões, *Luziadas*, Cant. 3, Est. 133, Episodio da morte de Ignez de Castro.

O fiel petiguar, de nome Pedro, cahiu primeiro que todos victima de muitas e mortaes feridas; o tupynambá, chamado Antonio, morreo apóz sete penetrantes golpes; por ultimo o tobajára *Igaçumirim*, ou em portuguez,— *Agua pouco quente*, vendo tudo perdido, investio ainda mais desesperadamente contra os ferozes aggressores, gritando :—« *Não quero viver morrendo o meu padre!* » e foi logo atravessado no peito por uma setta, que o prostou quasi sem vida.

Não restava mais agora no campo da batalha sinão o manso cordeiro, já um tanto ferido, para ser immolado á furia canibal desses brutos matadores; o que quer dizer que quasi nada mais faltava-lhes. Deram-lhe então na cabeça trez grandes golpes com um páu de «jucá» (55), despedaçando-lhe o queixo desde a orelha até a barba, e assim tiraram-lhe a vida, sendo preciso, diz o padre José de Moraes, tão larga porta para por ella poder sahir tão grande alma, e aquelle mais que agigantado espirito ir gozar no Céo, com a aureola de tão gloriosa morte, o merecido premio dos seus apostolicos trabalhos. (56)

---

(55) Quer dizer — matar ; porque com este durissimo páu era que de preferencia matavam as suas victimas. Este páu o padre Figueira levou-o, como reliquia, para o Collegio da Bahia, onde perdeu-se, em 1624, com outras reliquias, quando os Hollandezes invadiram a cidade.

(56) Sem melhor fundamento, Varnhagen, na sua Hist. cit., Tom. 1.°, pag. 315, descreve assim a morte do padre Pinto :—« Seguiram para o norte á pequenas jornadas, e pela Paschoa se avistaram com os Aldêados (Tabajáras) da Ibiapaba, alguns dos quaes com varios francezes se lhes uniram. Acaso estes menos afortunadamente, pois, ao que colligimos, trataram de desacreditar o ar de santidade que o padre Pinto, a quem os indios, segundo o testemunho de um escriptor veridico, uma vez deixaram cahir da rede n'um pantano, e faltaram a lhe acudir, quando ferido no ataque de uma flecha no pescoço, e dependurado por um pé, consentiram que os

Desta forma, no mesmo logar, onde o innocente cordeiro ia offerecer a Deus o sacrificio do corpo e sangue do Unigenito Filho, ahi mesmo offereceu seu proprio corpo e sangue (57). *Suscipiat te Christus, qui vocavit te.*

As suas ultimas palavras foram de perdão aos seos matadores: Perdôae-lhes, Senhor, que elles não sabem o que fazem! Nunca tiveram melhor applicação aquellas sublimes palavras de Voltaire na sua tragedia *Alzira*, postas na bôca de Gusmão, perdoando pouco antes de expirar a Zamor, seo assassino:

Nossas diversas religiões contempla:
A tua te mandou assassinar-me,
Que te ame ordena a minha e te perdôe! (58).

---

contrarios o acabassem de matar com um dardo ou púá de taquára.»

Foram transcriptos aqui no *Cearense* n. 45 de 28 de Abril de 1880, uns artigos da *Provincia do Pará* sob a epigraphe — Apontamentos Historicos — Expedição de dous padres Jesuitas ao Ceará —, os quaes dão tambem a morte do padre Pinto de modo differente, seguindo, como Varnhagen, a Clandio de Abbeville cit., Cap. 12.

Preferi a versão dos padres Josè de Moraes e Antonio Vieira, que estiveram na Ibiapaba, por mais conforme com a verdade historica, que faz plena justiça aos tobajáras, leáes cathecumenos dos Jesuitas e implacaveis vingadores da morte de seu idolatrado Pai-Pina.

Na mesma inexactidão cahe Pompêo, Ens. Est. cit., Tom. 2.°, pag. 258, dando os tobajáras por assassinos do padre, quando foram elles quem vingaram-lhe a morte!

(57) Padre A. Vieira, «Rel. das Mis» cit., Cap. 1.°. Assim mesmo diz Beauchamp, Hist. cit., Tom. 1.° pag. 40: «Os tapuyas da Ibiapaba jámais mataram prisioneiro algum de guerra, e todo inimigo que chegasse a pôr-se sob seu abrigo em alguma das suas choupanas, estava salvo. Ainda não houve tapuya da Ibiapaba que violasse este sanctuario de benefica hospitalidade, por

Quanta abnegação e sacrificio ha na vida do missionario! Quando um homem, á vista de um povo inteiro, sob os olhos dos seus parentes e amigos, se expõe á morte por sua patria, troca alguns dias de vida por seculos de gloria; illustra sua familia, e eleva-a ás riquezas e honras. Mas o missionario, cuja vida se consome no fundo dos bosques, que morre de uma morte cruel, sem espectadores, sem applausos, sem vantagens para os seus, obscuro, desprezado, tractado de louco, de absurdo, de fanatico, de tudo isto, para dar uma felicidade eterna a um desconhecido selvagem, exclama com rasão o Visconde de Chateaubriand, com que devera designar-se esta morte, este sacrificio?

Não menos importantissima é a sua missão pelo lado civilisador e scientifico. Os missionarios cahem em bandos numerosos sobre as regiões novamente descobertas, civilisando os povos selvagens, estudando, descrevendo o paiz. O desenvolvimento do zêlo apostolico é um dos traços dominantes do seculo XVII, mas devemos tambem reconhecer tudo quanto a geographia e as sciencias historicas devem a esses homens dedicados, instruidos e modestos. O viajante não faz mais do que passar, o missionario permanece no paiz, e tem evidentemente muito mais facilidade para adquerir um conhecimento intimo da historia e da civilisação dos povos que estuda. E' pois mui natural que lhe devamos narrações de viagens,

---

mais que fosse sua colera, por mais justo que fosse seu resentimento! » Que hostoriador!

(58) Traducção do Visconde de Azevedo.

O padre Pinto, diz o Dr. Antonio Henrique Leal, morreu em 1608, sendo companheiro de Anchiêta desde o anno de 1582. Depois de muitos gloriosos trabalhos, depois de baptisar muitos milhares de almas, pereceo ás mãos dos indios em uma das suas entradas no sertão. *Apontamentos para a Historia dos Jesuitas no Brazil*, na *Rev. do Inst. Hist.*, Tom. 34, Pag. 196.

descripções, historias ainda consultadas com proveito e que tem servido de base aos trabalhos posteriores (59).

Os jesuitas foram inquestionavelmente incomparaveis no zélo apostolico, com que se empregaram na catechéze dos indios. Trabalhos incomprehensiveis, cuidados aturadissimos e grande paciencia foram necessarias para fazer o selvagem passar da vida errante e agreste para o estado de civilisação. Este prodigio só podiam operar estes religiosos, que haviam adquérido certo heroismo christão, e a difficil arte de fallar aos corações e animos ferozes em tal gráu, que jámais foram igualados. A santidade dos motivos, tirados da propria instituição, as virtudes manifestadas pelos Jesuitas, e o espirito de perseverança enraizada na sociedade jesuitica deram á essa associação força e vigor tal, que ella sobrepujou e eclypsou a quanto neste objecto fizeram as demais congregações religiosas no Brazil (60).

---

(59) Julio Verne, *Historia das Grandes Viagens e dos Grandes Viajantes*, pag. 211.

(60) Visconde de S. Leopoldo, «Annaes da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.»

O leitor, que acaba de apreciar os relevantissimos serviços da Companhia de Jesus no Ceará, não desdenhará de lêr os seguintes importantes documentos ineditos, dos quaes consta a «Extincção dos Jesuitas» na Capitania do Ceará, celebrada com *Te-Deum :*

—« O padre Francisco Xavier Marreiros da Silva, Presbytero do Habito de S. Pedro, Parocho na Igreja Matriz de N. S. d'Assumpção da Villa da Fortaleza e Vigario Geral em toda esta comarca do Ceará-Grande pelos Illms. e Rvdms. Srs. Governadores deste Bispado de Pernambuco : Certifico que recebi os exemplares, Carta Regia e a Bulla da extincção dos denominados — Jesuitas, no dia 5 ás 7 horas da noute do presente mez e anno publiquei esta e cantou-se um *Te-Deum Ladamus* no dia 15 do mesmo mez, e no dia 19 do dito mez

VI

Quanto ao angelico padre Francisco Pinto, devemos-lhe maxima estima e veneração, como aquelle que deixou impressa na memoria dos selvagens incolas do nosso solo

---

e anno remetti os exemplares, Carta Regia e Bulla ao Rvd. padre Antonio de Aguiar Pereira, vigario da freguezia de S. José de Ribamar do Aquiraz ; ficando todos os exemplares, ordem, carta regia e bulla registrados nos livros dos registros, que servem nesta freguezia de fls. 350 á 490. Passo o referido na verdade, e juro debaixo do cargo de meu officio. Villa da Fortaleza de N. S. d'Assumpção aos 19 de Fevereiro de 1774. O padre Francisco Xavier Marreiros da Silva, Cura na Villa da Fortaleza e Vigario Geral da comarca do Ceará-Grande.»

—«Carta Circular para os Rvds. Parochos deste Bispado de Pernambuco, principiando da Villa da Fortaleza do Ceará até á ultima que se comprehende na comarca e districto da Capitania do Ceará, como nella se declara.

«O Exm.º e Rvdm. Sr. D. Frei Francisco d'Assumpção e Brito, por--Divina Providencia Bispo deste Bispado de Pernambuco, nas Instrucções que me incumbiu do que devia praticar a respeito das solemnes graças que devemos dar ao Altissimo pelo beneficio de haver supprimido o nosso Santo Padre Clemente XIV, ora reinante na universal Egreja de Deus, a Companhia chamada de Jesus, confiando do meu zelo e fidelidade a execução deste tão importante negocio, me ordena faça expedir para todo este Bispado as ordens necessarias para que em cada uma das suas egrejas matrizes sejam lidos sem perda de tempo em occasião de maior concurso de povo a Carta Regia, que Sua Magestade Fidelissima foi servido escrever-lhe, e juntamente a Bulla da extincção total da sobredita Companhia, a rasão pela qual com esta remetto a Vmcê. as sobreditas Carta Regia, Bulla Pontificia e Lei e as Lettras do mesmo nosso Exm.º Prelado, que vão insertas no corpo do meu Edital, que tam-

a idéa consoladora da religião, e sanctificou com o sacrificio do seu sangue o introito da civilisação em nossas

---

bem vae com esta, o qual se publicará na forma nelle expressada, e conservará affixado no logar publico da Egreja até o dia da lição das sobreditas Carta Regia, Bulla Pontificia e Lei, estando porém de forma que se não dilacére, afim de ser remettida com esta e com os sobreditos exemplares para as mais parochias a que pertencer, e de que assim se executou me remetterá Vmcê. certidão, e na forma do dia, mez e anno em que recebeu esta com os exemplares e edital inclusos do dia, mez e anno em que se remetteu para a parochia mais visinha, que será a da villa do Aquiraz, seguindo por diante as mais que se comprehenderem na comarca e districto da Capitania do sobredito Ceará-Grande. E, como nestas indispensaveis demonstrações deva V. Mcê. canformar-se com o que se praticou nesta Cathedral, depois da lição dos sobreditos exemplares, fará cantar o *Te-Deum* com a maior solemnidade que permittir o logar dessa parochia, e com toque de sino, que tambem haverá de noute, acompanhando as luminarias que devem ser por trez dias successivos; e por ultimo o Rvd. Parocho, a quem a presente é dirigida, me remetterá com os exemplares, que com ella vão. Da fidelidade e zelo de V. Mcê. confio se execute todo o sobredito, sem perda de tempo. Acceite V. Mcê. os ardentes desejos que tenho de que lhe assista a graça do Senhor para me ajudar com zelo e fervor neste ministerio. — Olinda, 16 de Dezembro de 1773. Do Governador e Vigario Geral do Bispado — Dr. Manoel Garcia Velho do Amaral. »

Era tamanha a caça que por toda parte dava-se nos membros dessa Companhia que fez dizer a Gœthe no seu *Fausto:*

Aquelle figurão impertigado,
ventas no ar, olhos alerta, orelhas fitas,
quem será? que fareja asafamado?
anda á caça; de que? de Jesuitas.

Traducção cit., pag. 373.

brenhas. A recordação suave do apostolo da palavra permaneceu na mente dos timidos e suspeitosos aborigenes como imagem de candura e amisade (61). Pois o martyr da fé é soldado que ganha no morrer a fortaleza invencivel do espirito dos seculos (62).

Desembaraçado já o campo, sahiu dos matos o padre Luiz Figueira com os cinco indios que o acompanharam; deu com o cadaver do seu amado irmão em Christo banhado em sangue e, abraçado com elle, cobriu-o de copiosas lagrimas, inconsolavel ainda mais por vêr-se só, no meio d'aquellas florestas virgens, sem poder seguir para o seu destino, nem permanecer na serra para continuar no serviço da catechéze.

Si sua carinhosa mãe o visse nesse momento pungentissimo, como a de Jocelyn, o desventurado Presbytero, em transes aliás menos dolorosos, lhe teria bradado:

> ..... deixa, abandona
> Esse horroroso, devorante solo,
> Que proscreve a innocencia, adora o vicio,
> E onde é crime de morte a mesma prece.
> Quem não tem mais altar que quer do padre? (63)

E foi o que elle fez. Mettendo o cadaver em uma rêde, foi sepultal-o na raiz da serra, querendo que esta, diz o padre José de Moraes, lhe servisse de mausoléo já que lhe tinha servido de throno á sua ardente caridade; levantou ahi mesmo uma capella em que depositou-o, com uma cruz na frente, para servir de signal certo de um tão rico e imperecivel deposito; e voltou para a aldêa do Ceará, d'ahi seguio para o Recife e depois para a Bahia. (64)

---

(61) Araripe, cit, pag. 87.

(62) Emilio Castellar, *A Redempção social.*

(63) A. de Lamartine, *Jocelyn* cit., pag. 50.

(64) Este padre é um desses vultos angelicos, que

Mas nem porque entre os selvagens da Ibiapaba houvesse, infelizmente, uma tribu tão deshumana que procurasse matar, para roubar, um sancto varão, anathematizemos, como fazem alguns, toda uma raça, cultôra tambem dos melhores sentimentos, talvez mais sincéramente do que muitos que se dizem civilisados....

..... A caridade.
Que é timbre do christão, tem-na o gentio,
Como os sanctos a tem ; o homem culto
Só cultiva o desfarce : dentro é fera,
Quando o baptismo lhe não desce n'alma. (65)

E' muito mais para admirar que houvesse um varão tão sancto que, desprezando todas as commodidades da vida, renunciando todos os gosos, se mettesse pelas brenhas a dentro, com sacrificio da propria vida, para catechizar verdadeiros barbaros, do que o matassem aquelles que só de gente tinham a semelhança e o nome, mas de féra a condição.

Voltemos aos malvados *tocarijús* e ao venerando cadaver do martyr, e vejamos si o que seguiu-se a respeito não é honroso ao caracter e pios sentimentos dos demais indios, tanto da serra como do Ceará.

Morto o padre Pinto, os *tocarijús* dirigiram-se, sem demora, á pobre cabana donde elle havia sahido ; não pouparam cousa alguma que podesse servir de pasto á

---

illuminam as primeiras paginas da historia dos Jesuitas em nossa terra ; já velho e cançado, não cessava de viajar pelos sertões do Brazil para catechizar e doctrinar os *pobres brazis*, como com sincéra ternura os denomina no Prologo de sua Grammatica. Gozou da gloria do martyrio ; foi morto e devorado pelos indigenas na ilha de Marajó, no Pará. Couto de Magalhães, «O Selvagem» cit., Parte 3.ª, pag. 61, nota 10.

(65) Porto Alegre (Barão de Santo Angelo) «Colombo» Tom. 2.º, Cant. 36, Pag. 420.

sua insaciavel e sacrilega cobiça ; e, como todo seu diabolico intento era só matar o virtuoso sacerdote, para roubal-o, aproveitando-se do muito que imaginavam em seu poder, se retiraram ufanos, victoriosos e cada vez mais brutaes com a canibal presa, fazendo publica ostentação dos despojos nas poucas alfaias da pobreza dos padres, nas vestes sacerdotaes e mais instrumentos do altar portatil, que sacrilegamente roubaram.

Mas os *tobajáras*, apenas souberam da morte do seu querido *Pai-Pina*, assentaram em vingal-a a seu modo. Procuraram os *tocarijús* na sua propria aldêa ; e, dando-lhes um apertado cerco antes do romper d'alva, fizeram um verdadeiro *Saint Barthélemy :* tocaram a matar com tanto furor, sem distincção de grandes e pequenos, moços e velhos, innocentes e culpados,que não deixaram um só que podesse fazer lembrado seu nome e castigo á posteridade. (66)

Não foi a serra, porém, por muito tempo o tumulo do grande servo de Deus.

Os indios do Jaguaribe, ainda acossados, em 1609, por outra grande secca (67), lembraram-se logo do seu que-

---

(66) Padre Josè de Moraes, Hist. cit., Cap. 5, e padre Antonio Vieira, Rel. da Miss. cit., Cap. 2.°, pr.

(67) Aproveito a occasião para dar noticia de uma secca, em 1745, desconhecida ainda na Provincia e fóra della.

O Jesuita John Breiver-em Murr. *Journal zur Kunstgenhuchte*, vol. 17, pag. 273, publicado em Niimberg no anno de 1789, escreve—« *Maximis tamen hominibus infelix est continuata siccitas qualis in Siará, et aliis longé latéque circum jacentibus regionibus fuit anno hujus sæculi 45, quo toto anno, dubito, an duodecies pluerit ; perentibus pluribus pecorum millibus tam defectu pabuli quam aquæ. Accedebat quod neglectus ignis usque adéo sub terra exsuccas, et sibi innexas arbustorum radicis corriperet, ut super paulatim consumeret ; unde non uni contigit, ut super has partes incidens subito in latentem sub illis foveam incuderit,pedesque ambusserit* »

rido *Amanajára* que em identicas circumstancias, já lhes tinha feito cahir chuva do céo; e resolveram a trasladação das seus ossos para junto de si.

Tendo por guia o roteiro, que o padre Luiz Figueira lhes havia deixado, e por chefe o Principal *Poti* ou Camarão (68), amigo e admirador do miraculoso *Amanajára*, pozeram-se a caminho em procissão, no rumo da Ibiapaba, em 1811.

Traducção: — « Entretanto, para a maior parte dos homens continúa uma secca infeliz, igual á que houve no Ceará e em outras regiões mais ou menos adjacentes no anno 45 deste seculo, no decurso do qual duvido que chôvesse doze vezes; perecendo milhares de gados não só a falta de pasto como d'agua. Accrescia a tudo isso que o fogo ganhasse e consumisse paulatinamente, mesmo nas entranhas da terra, as raizes dos arbustos reséquidos e emmaranhados; pelo que aconteceu a mais de um que, caminhando por esses logares, cahissem de subito em fojos occultos sob as mesmas raizes queimadas, e assim queimassem os pés. »

Breiver morreu em Colonia a 13 de agosto de 1789; esteve dez annos na Ibiapaba e no Ceará em 1751.

(68) Este é o grande indio D. Antonio Felippe Camarão, cujo retracto orna a sala das sessões da Camara Municipal da Fortaleza. Foi um dos vultos mais proeminentes da guerra hollandeza no Brazil em favor da Metropole, que remunerou seus relevantes serviços com a patente de Capitão-mór dos indios do Brazil, o titulo de Dom, o habito de Christo e a commenda da Ordem dos Moinhos do Soure.

Segundo o padre Manoel Calado, « Valeroso Lucideno », pag. 165, sabia lêr e escrever bem o portuguez, e não era estranho ao latim. Não é, portanto, de admirar que quatro provincias (Pernambuco, Parahyba, Rio-Grande do Norte e Ceará) lhe desputem o berço, como a Homero sete cidades da Grecia; com uma grande differença; que sobre a existencia do heróe brazileiro não ha duvida; mas a ha bem fundada sobre a do poeta

Foi-lhes facil dar com o tumulo, e não menos trazer os ossos em um caixóte, que levaram de proposito, como uma especie de urna funeraria dos nossos tempos.

Si guardaram o maior respeito durante todo trajecto, não menos no deposito que fizeram dessas reliquias na aldêa da *Porançaba* (69), em uma egreja especial, com

---

grego. Vide «Sur la question homerique» (sobre a theoria de Wolf), O. Muller, «Histoire de la Litterature Crécque», vol. 3, pag. 253 a 284, Traduç. de H. Hildebrand.

(69) Araripe, pag. 85, infere da seguinte circumstancia que a aldêa em que foram depositados os ossos do Padre Pinto é a *Paupina* : « Quando Jeronymo d'Albuquerque, em 1614, aportou na enseada do Iguape ia na comitiva deste official um padre (Manoel Gomes, o qual diz que amarram na boca do porto do Ceará (que então era a dita enseada) em altura de 3 gráus e sesmo, e accrescentou : «A' tarde sahi em terra, na qual, posto de joêlhos, olhando para a banda onde me disseram estar uma egreja de indios, á 3 legoas de distancia, em que está enterrado o nosso bemaventurado padre Francisco Pinto, me recommendei a elle. »

« Nestes tempos era assás povoado de hordas indigenas o terreno entre a costa e as serras d' Aratanha e Maranguape : na parte central desse terreno existe a lagôa *Paupina*, cujas adjacentes nos tempos da primeira colonisação já serviam de assento á uma aldêa de indios. A distancia de 3 legoas, acima indicada pelo chronista, quadra á aldêa *Paupina* na direcção aproximada do poente. »

Candido Mendes, em suas « Memorias » cit., Tom. 2, pag. 467, not. 2, concorda no sitio, mas por outra razão : «por causa de *Pai-Pina*, nome porque os indios conheciam o padre Pinto, chamou-se a aldêa de *Pai-Pina*, donde a corrupção de *Paupina*, onde estiveram sepultados os ossos do mesmo padre Pinto em 1611. »

O major J. Brigido, no seu «Res. da Hist. do Ceará» cit., pag. 12, está de acordo com C. Mendes.

cruz na frente, levantada de proposito de ordem de Camarão. Ahi, conforme com o seu gentilissimo, procederam á pomposas exequias, constantes de um chôro continuo durante trez dias, chamadas em sua lingua *çapiron*. (70)

Mas, depois de compostas ditas «Memorias», é o proprio C. Mendes que em *Notas Additivas*, á pag. 65 da Introducção, nota 2, rectifica o seu engano :—«Segundo o que escrevemos na nota 2, á pag. 467, era nossa conjectura de que a aldêa, onde foram sepultados os ossos do padre Francisco Pinto, era Messejana, em razão do nome de *Pai-Pina;* mas, reflectindo melhor e attendendo á carta do padre Manoel Gomes á pag. 72 do Tom. 1.º destas «Memorias», que fixa a distancia dessa aldêa da antiga fortaleza do Ceará, mudamos de parecer, e entendemos que outra não pode ser senão a antiga aldêa da *Porangaba.*»

Corroboram a opinião de C. Mendes duas razões ainda da maior procedencia :

1.ª Diz Berredo, nos seus «Annaes do Maranhão», que os ossos do padre Pinto conservaram-se no Ceará na na aldêa dos *Algodões*, era a da *Porangaba*, como se vê perfeitamente da Carta Topographia do Ceará, de Gaspar Barlœus, e attestta a mais ininterrompida tradicção.

2.ª Em 1611 o Principal Jacaúna, ou em portuguez *Jaearandá prêto*, irmão de Camarão, já se havia mudado do Acaracú para *Porangaba*, onde fixára sua aldêa para protegor a Soares Moreno, a quem chamava de filho, como nos assevéra Pompêo no seu «Dic. Top.», verbo *Arronches*. Tambem era na *Porangaba*, diz C. Mendes, que vivia o Principal *Amanay* ou *Algodão*, o primeiro, como vimos, que travára de amisade com o padre Pinto quando este chegára á aldêa do Ceará. Ora, nada mais natural do que Camarão depositar os ossos do seu idolatrado *Amanajára* na aldéa em que viviam seu irmão e *Algodão*.

(70) Quer dizer literalmente — olhos vermelhos ; de *iça* olhos e *piron*. *pirong*, *piranga* vermelhos. D'ahi

Todos os Principaes trajavam com a maior pompa, e os indios com todo luxo possivel.

Seguiu-se outra cerimonia não menos edificante. Camarão ordenou que todas as tribus das aldêas visinhas, em procissão, fossem visitar aquellas venerandas reliquias; e as da propria aldêa todos os dias, pela manhã, fossem dar-lhes os *jandé-coéma* (71), que correspondem aos bons dias, do nosso uso civilisado.

Tem para si que a poeira
D'aquelle que chorão morto,
Quando a alma já descança
Da eternidade no porto,
Nenhures está melhor
Do que na urna grosseira
Que a cada momento enchergão,
Que de instante a instante regão
Com seo pranto de amôr! (72)

Em outra parte essas reliquias não teriam mais piedosa veneração. Em 1614, conta o padre Manoel Gomes ao Provincial da Ordem, em carta datada do Ceará:

«Fallei com os indios, que acudiram á praia a saber da novidade de tão grande armada em seu porto, e pela devoção que ao reverendo padre tem, me fizeram força para me levarem á sua aldêa. Difficultei a ida em razão da distancia, e porque nos haviamos fazer á vela na manhã seguinte. Instaram-me que me levariam em rede, vim a concerto que iria a pé, se me largassem os ossos do padre Francisco Pinto; o que não quizeram e affir-

---

sapiranga, especie de ophtalmia, molestia que ataca as palpebras, pondo-as vermelhas e muito conhecida no norte do Brazil.

(71) *Nandé, iandé, yandé, jandé* nosso, e *coéma* manhã. Literalmente — nossa manhã ou manhã de nós; e livremente pode traduzir-se por bons dias, saudação d'amanhã.

(72) G. Dias, *Estancias*, *Obras Posthumas*, Tom. 1.º, Pag. 1.ª.

maram os haviam de defender com as armas se lh' os quizessem tirar, persuadidos que os Céos lhes deixariam de fazer mimos e mercês, se a isso consentissem e assim o tinham experimentado, que faltando-lhes algumas vezes, annos inteiros, chuvas, e por essa causa os mantimentos, fructos e fructas; e que depois que em sua egreja o agasalharam não lhes faltou chuva nem sol a seu tempo, e quando os ameaça essa falta se vão á sua sepultura e fallando com o servo de Deus, dizem: — *Pai Pinto, dai-nos chuva ou dai-nos sol*, conforme a sua necessidade, como se fôra elle senhor dos tempos; e Deus, para honrar seu servo e mostrar quão aceita lhe é esta missão, lhes concede tudo á medida dos seus desejos.» (73)

Onde hoje ellas param, depois de quasi trez seculos, é impossivel dizer; o que, porém, pode-se affirmar é que será sempre veneranda a memoria do servo de Deus, levado em espirito para a sua patria celestial.

Emquanto apascentar o largo polo
As estrellas, e o sol der lume ao mundo,
Onde quer que eu viver com fama e gloria
Viverão teos louvores em memoria. (74)

---

(73) Esta carta vem transcripta integralmente na «Hist. do padre José de Moraes», Cap. 9 *in-fine*. Diogo de Campos Moreno, na sua «Jornada do Maranhão,» em 1614, attesta tambem a mesma veneração.

(74) Camões, *Lusiadas*, Cant. 2, Est. 105, Traducção quasi litteral de Virgilio, *Eglogla* 5, V. 75:

Dum juga montis aper, dum picis amabit,
Dumque thymo pascentur apes, dum rore cicadæ;
Semper honos, nomenque tuum, laudesque manebunt.

..... Ao javardo emquanto o serro
Fôr grato, ao peixe o rio, emquanto orvalho
Cigarras mantiver, abelhas thymo,
Durará com louvor teo nome e fama.

(Traducção de Odorico Mendes, *Virgilio Brazileiro*, Pag. 37.

NOTA

Este trabalho foi publicado na QUINZENA, jornal literario desta Capital, n.os 3 a 8; mas com tantos erros, uns typographicos, outros devidos á pressa com que o escrevi, que creio ser hoje, devidamente corregido, um trabalho, sinão novo, digno de ser novamente lido.